



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Juliana Süssenbach Krauss

Uso de medicamentos psicotrópicos e do serviço de psicologia por pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde Campo da Água Verde, município de Canoinhas, Santa Catarina.

Florianópolis, Abril de 2017

Juliana Süssenbach Krauss

Uso de medicamentos psicotrópicos e do serviço de psicologia por
pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde Campo da Água
Verde, município de Canoinhas, Santa Catarina.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Francieli Cembranel
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Abril de 2017

Juliana Süssenbach Krauss

Uso de medicamentos psicotrópicos e do serviço de psicologia por
pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde Campo da Água
Verde, município de Canoinhas, Santa Catarina.

Essa monografia foi julgada adequada para
obtenção do título de “Especialista na aten-
ção básica”, e aprovada em sua forma final
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-
versidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Büchele
Coordenadora do Curso

Francieli Cembranel
Orientador do trabalho

Florianópolis, Abril de 2017

Resumo

Introdução: Os psicotrópicos representam a classe de medicamentos mais utilizada nos cuidados em saúde mental em nível mundial. Estima-se que mais 450 milhões de pessoas em todo mundo tenham algum problema de saúde mental, e que portanto já tenham feito uso dessa classe de medicamentos em algum momento de suas vidas. No Brasil e principalmente em Santa Catarina o cenário não é diferente, sendo reconhecido o uso exacerbado e na maioria das vezes sem o adequado acompanhamento profissional. **Objetivo:** Diante do exposto, o objetivo deste estudo será quantificar o número de pacientes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos e do serviço de psicologia na unidade básica de saúde (UBS) Campo da Água Verde, no município de Canoinhas, Santa Catarina, afim de contribuir com o uso racional dessa classe de medicamentos. **Metodologia:** A população do estudo será composta pelos pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos e cadastrados na UBS Campo da Água Verde, os quais serão chamados para comparecer à UBS entre os meses de abril a setembro de 2017, acompanhados pela família, para uma avaliação sobre a necessidade real de uso de medicamentos psicotrópicos. Pretende-se aproveitar o momento de comparecimento do usuário na UBS, para avaliar os motivos que o levaram ao uso de tal classe de medicamentos, o tempo de uso, qual a resposta ao tratamento, se frequenta o CAPS, se está trabalhando, se faz alguma atividade física, além de identificar qual sua situação financeira atual. Após coletar essas informações, pretende-se desenvolver um trabalho multiprofissional visando auxiliar esses usuários quanto ao uso racional e consciente dos psicotrópicos, tendo por base a oferta de um sistema de consultas médicas de rotina para renovação da receita controlada. **Resultados Esperados:** Espera-se promover o uso racional de psicotrópicos e reduzir a procura por consultas de psicologia apenas com a finalidade de renovação das receitas controladas na UBS Campo da Água Verde, além de alcançar melhora no quadro clínico desses pacientes. Da perspectiva da gestão, espera-se que a intervenção proposta por este trabalho possa ainda colaborar com a redução dos gastos com a aquisição de medicamentos controlados, encaminhamentos ao CAPS e no número de consultas de psicologia por parte da Secretaria Municipal de Saúde do município de Canoinhas.

Palavras-chave: Atenção Básica em Saúde, Promoção da Saúde, Psicotrópicos

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Campo da Água Verde, está localizada no município de Canoinhas, no norte do Estado de Santa Catarina. Canoinhas está distante 368 quilômetros da capital do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Canoinhas possui uma população estimada em 54.188 habitantes, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) igual a 0,757 e renda salarial média de 2,3 salários mínimos (IBGE, 2017).

Denominada no ato de sua fundação em 1988 como Santa Cruz de Canoinhas, Canoinhas só alcançou a posição de município em 1911. Nos anos seguintes, a cidade recebeu importante destaque nacional, sendo palco de disputa entre os estados do Paraná e Santa Catarina na Guerra do Contestado (1912-1916).

Canoinhas apresenta uma grande diversidade étnica, formada por poloneses, alemães, italianos, ucranianos, sírio-libaneses, portugueses, espanhóis e caboclos. Um dos símbolos do município é a erva-mate, cultivo que atribuiu por anos a Canoinhas o título de capital mundial da erva-mate. A economia do município baseia-se na agricultura e indústria (madeira e de papel). A cidade possui 23 escolas municipais, 10 estaduais, duas particulares, além de faculdades e escolas técnicas.

Quanto aos serviços públicos oferecidos à comunidade, Canoinhas não dispõe de um serviço de saneamento básico adequado. No presente momento apenas a região central da cidade tem acesso a tal serviço.

Na área da saúde, o município conta com um hospital, uma policlínica e 12 UBS. A UBS Campo da Água Verde situa-se no bairro que leva o mesmo nome, e abrange uma população de 10.357 habitantes, sendo 5.075 homens e 5.282 mulheres. Na divisão por faixa etária, 808 pessoas (7,8%) possuem entre 0 e 4 anos, 2.724 (26,3%) entre 5 e 14 anos, 7.074 (68,3%) entre 15 e 64 anos, e 559 (5,4%) tem 65 anos ou mais.

Em termos de condição socioeconômica, a população do bairro é considerada bastante diversificada, possuindo desde moradores analfabetos, a moradores com alto nível de escolaridade (doutorado), característica que interfere diretamente também na renda das famílias do bairro. Existem no local habitações de lona e madeira (barracos) dividindo o mesmo espaço com construções de até dois pavimentos. Também é comum a presença de catadores de lixo reciclável e de ferros velhos. Outra característica do bairro é a marginalidade e o tráfico de drogas.

Apesar dos pontos negativos, o bairro conta com diversos movimentos sociais bastante atuantes, entre os quais destacam-se o Conselho Local de Saúde, Vicentinos, Legião Maria, Apostolado da Oração, Grupo de Jovens, Infância Missionária, Associação de Moradores, Grupo de Idosos, Clube de Mães, Associação dos Moradores São Judas, Conselho de

Segurança (CONSEG), SESC, Casa da Cidadania, Igrejas, Escolas e Centros Educacionais Integrados (CEI).

A UBS Campo da Água Verde conta no momento com cinco médicos (sendo um pediatra), duas enfermeiras, dois dentistas e duas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Conta ainda com uma Fonoaudióloga que atua na UBS uma vez na semana, e uma Fisioterapeuta que atua no local diariamente. O horário de funcionamento é das 7 horas e 30 minutos às 16 horas e 30 minutos.

Uma das principais características da população que utiliza os serviços da UBS é a busca pela medicina curativa, e não pela medicina preventiva. A maioria dos usuários só procura por atendimento quando o problema de saúde já está instalado. As queixas mais comuns são referentes a alterações psiquiátricas (transtornos de ansiedade, depressão e transtornos do sono) e dores crônicas, além de hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, doenças aparelho circulatório, respiratório (devido ao tabagismo) e gestação em adolescentes.

Dentre esses vários problemas de saúde, como médica penso que neste momento mereçam mais atenção os distúrbios psicológicos/psiquiátricos, devido a grande demanda e o impacto que exercem na população da comunidade.

A maior parte dos pacientes com distúrbios psicológicos/psiquiátricos é atendida na própria UBS, sendo encaminhados ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) apenas os casos mais difíceis, indivíduos com pouca adesão ao tratamento ou má resposta aos medicamentos prescritos.

No processo de acompanhamento desses pacientes com problemas relacionados à saúde mental, uma importante ferramenta é o E-SUS da Atenção Básica, que permite um acesso fácil e rápido a diversas informações, como ao número de usuários em uso de medicações psicotrópicas, e quais pacientes necessitam de consultas de rotina frequentes para a renovação da receita controlada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Como de um modo geral as receitas controladas tem validade de no máximo dois meses, acaba se tornando elevada a demanda por consultas de renovação da receita entre esses usuários. Além disso, muitas vezes a farmácia básica fornece medicação para apenas um mês, o que aumenta ainda mais a demanda por consultas, já que o paciente necessita retornar com antecedência para não ficar sem medicação.

Diante disso, avalio que seja importante a formulação de estratégias que permitam reduzir o uso e a procura por medicamentos psicotrópicos entre os usuários da UBS Campo da Água Verde. Além disso, a adoção de estratégias com tal objetivo, pode ainda ser interessante para a Secretaria Municipal de Saúde do município de Canoinhas, considerando que se bem sucedida pode impactar diretamente em redução dos gastos com a aquisição de medicamentos controlados, encaminhamentos ao CAPS e no número de consultas de psicologia. Ademais, espera-se promover a saúde e a qualidade de vida entre moradores do bairro.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Quantificar o número de pacientes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos e do serviço de psicologia na UBS Campo da Água Verde, no município de Canoinhas, Santa Catarina, afim de contribuir com o uso racional dessa classe de medicamentos.

2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar a quantidade de pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos;
2. Identificar a quantidade de pacientes que utilizam o serviço de psicologia;
3. Estabelecer um sistema de consultas médicas de rotina para renovação da receita controlada de medicamentos psicotrópicos, juntamente com o serviço de psicologia, para que os pacientes não utilizem medicamentos a mais que o necessário, e por tempo de tratamento além do recomendado;
4. Realizar ações de educação e promoção em saúde que ajudem a conscientizar os pacientes sobre o uso racional de psicotrópicos, envolvendo nesse processo a presença da família.

3 Revisão da Literatura

Com o objetivo de verificar a literatura existente sobre o tema deste trabalho de conclusão de curso de especialização foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Scielo, a partir do uso das palavras chaves Atenção Básica à Saúde, Promoção da Saúde e Psicotrópicos. Nesta busca foram selecionados apenas os trabalhos caracterizados como artigos científicos, que estavam disponíveis para leitura na íntegra, escritos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, e publicados nos últimos 10 anos. Assim, a busca primária resultou em 17 artigos, dos quais três se mostraram pertinentes ao tema do presente estudo.

Psicotrópicos são drogas que atuam no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, humor e cognição. Dependendo da sua função, são classificados em diferentes grupos, a saber, depressores de atividade do SNC (soníferos/hipnóticos, ansiolíticos e opiáceos), estimulantes (anorexígenos) e perturbadores (anticolinérgicos) (UNIFESP, 2017). Devido a essas características, os psicotrópicos representam a classe de medicamentos mais utilizada nos cuidados em saúde mental em nível mundial (UNIFESP, 2017). Estima-se que mais 450 milhões de pessoas em todo mundo tenham algum problema de saúde mental, e que portanto já tenham feito uso de psicotrópicos em algum momento de suas vidas (CARVALHO, 2015). No Brasil, dados de estudos pontuais em distintas regiões do país mostram prevalências ainda mais altas, indicando que entre 9% (RODRIGUES et al., 2006) a até 30% (ROCHA; WERLANG, 2013) da população já fizeram uso dessa classe de medicamentos.

Dentre os fatores que tem contruído para esse uso elevado dos psicotrópicos, destacam-se a prescrição muitas vezes indiscriminada por profissionais da saúde, a disponibilidade de novos medicamentos no mercado e novas indicações terapêuticas para os já existentes, além do aumento de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população (ROCHA; WERLANG, 2013)(CRUZ, 2017). A preocupação com esse cenário, é que o uso indiscriminado desses medicamentos pode causar diversos prejuízos à saúde, até a dependência (OMS, 2016).

No Brasil, o uso dessa classe de medicamentos é regulamentado desde 1998 pela Portaria 344 do Ministério da Saúde, que dá a base também para a estruturação dos serviços de atenção em saúde mental na ABS e nos CAPS (BRASIL, 1998).

Em municípios de médio e grande porte, a atenção à saúde mental é prestada preferencialmente pelos CAPS. Já em municípios com menos de 20.000 habitantes, onde geralmente são inexistentes esses serviços substitutivos (CAPS, Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), leitos em hospitais gerais e ambulatórios), é a ABS a responsável por organizar e oferecer os serviços de cuidado em saúde mental, pautando-se por um modelo de atenção de base territorial, com o objetivo de acolher e estabelecer vínculos terapêuticos

(AOSANI; NUNES, 2013).

Rocha e Werlang (2013), inclusive chegam a afirmar, que com a oferta de uma atenção em saúde mental prestada a partir da ABS, é possível não só melhorar a qualidade das prescrições e o acesso dos pacientes aos medicamentos disponíveis, como também abre espaço para que esses indivíduos recebam um cuidado multiprofissional e adquiram assim o conhecimento necessário para a responsabilização com o próprio tratamento (ROCHA; WERLANG, 2013).

Contudo, apesar dos benefícios de se ter um um serviço de atenção em saúde mental a partir da ABS, é preciso ter em mente que se o processo de acompanhamento de pacientes com tal necessidade não for bem conduzido, pode ser tornar problemático, em função de que frente às inúmeras demandas, a oferta de consultas para a reavaliação e renovação da receita controlada pode ser deixada em segundo plano (CRUZ, 2017).

Assim, frente ao exposto, este estudo tem como objetivo principal quantificar o número de pacientes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos e do serviço de psicologia na UBS Campo da Água Verde, no município de Canoinhas, Santa Catarina. Como objetivo secundário, pretende-se estabelecer um sistema de consultas médicas de rotina para renovação da receita controlada de medicamentos psicotrópicos, juntamente com o serviço de psicologia. Acredita-se que o desenvolvimento de um sistema de consultas médicas de rotina para o atendimento desses usuários e a renovação da receita controlada, possa contribuir não só para garantir a qualidade das prescrições e conseqüentemente a maior segurança dos pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos, mas também para alcançar a prevenção e/ou a redução de efeitos colaterais associados ao uso prolongado desses medicamentos, muitas vezes sem necessidade. Da perspectiva da gestão, tal serviço pode ainda impactar diretamente em redução dos gastos com a aquisição de medicamentos controlados, encaminhamentos ao CAPS e no número de consultas de psicologia. Isso porque a falta de acompanhamento, e a renovação da receita controlada sem a devida reavaliação, podem implicar em efeitos colaterais, controle inadequado das comorbidades, precarização do cuidado e gastos para o sistema público de saúde e o indivíduo (CRUZ, 2017).

4 Metodologia

O presente trabalho de conclusão de curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica, está sendo realizado na área de abrangência da UBS Campo da Água Verde, no município de Canoinhas, Santa Catarina. O público alvo são todos os pacientes em uso de medicamentos psicotrópicose e que possuem cadastro nessa UBS.

Para a inclusão dos pacientes no estudo, será realizado inicialmente um levantamento sobre o número de usuários que fazem uso de medicamentos psicotrópicos e do serviço de psicologia na UBS Campo da Água Verde. Pretende-se com este levantamento inicial a elaboração de uma lista contendo os nomes desses pacientes, os quais serão chamados para comparecer à UBS entre os meses de abril a setembro de 2017, acompanhados pela família, para uma avaliação sobre a necessidade real de uso de medicamentos psicotrópicos. Pretende-se ainda aproveitar o momento de comparecimento do usuário na UBS, para avaliar os motivos que o levaram ao uso de tal classe de medicamentos, o tempo de uso, qual a resposta ao tratamento, se o paciente frequenta o CAPS, se está trabalhando, se faz alguma atividade física, além de identificar qual sua situação financeira atual.

Após coletar essas informações, pretende-se desenvolver um trabalho multiprofissional em conjunto com a psicóloga, a assistente social e o educador físico que atuam nessa comunidade, com o objetivo de auxiliar esses usuários quanto ao uso racional e consciente dos psicotrópicos, tendo por base entre outras atividades de promoção da saúde, a oferta de um sistema de consultas médicas de rotina para renovação da receita controlada de medicamentos psicotrópicos.

A médica da ESF será a responsável por coordenar o desenvolvimento de todas as atividades propostas.

5 Resultados Esperados

O problema abordado neste trabalho de conclusão de curso de especialização trata-se da identificação do número de pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos e que utilizam o serviço de psicologia na UBS Campo da Água Verde, no município de Canoinhas, Santa Catarina, com o objetivo de contribuir com o uso racional dessa classe de medicamentos por meio do estabelecimento de sistema de consultas médicas de rotina para a renovação da receita controlada.

Assim, ao se organizar a oferta de consultas médicas de rotina para a renovação das receitas controladas, espera-se não só promover o uso racional de psicotrópicos entre pacientes da UBS Campo da Água Verde, como reduzir a procura por consultas de psicologia apenas com a finalidade de renovação das receitas controladas. Isso em razão de que o comparecimento periódico dos pacientes em consultas de rotina representará aos profissionais de saúde da UBS a oportunidade para promover a educação em saúde, fornecendo informações para a prática do autocuidado e esclarecimentos sobre o efeito desses fármacos e os riscos relacionados ao seu uso indiscriminado. Espera-se desse modo alcançar melhora no quadro clínico desses usuários, tendo em vista que o cuidado integral além de melhorar a autonomia e a qualidade de vida, pode ainda evitar complicações futuras à saúde como consequência do uso inadequado dessa classe de medicamentos.

Por fim, espera-se da perspectiva da gestão, que a intervenção proposta por este trabalho de conclusão possa ainda colaborar com a redução dos gastos com a aquisição de medicamentos controlados, encaminhamentos ao CAPS e no número de consultas de psicologia por parte da Secretaria Municipal de Saúde do município de Canoinhas.

Referências

- AOSANI, T. R.; NUNES, K. G. A saúde mental na atenção básica: A percepção dos profissionais de saúde. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 2, n. 5, p. 71–80, 2013. Citado na página 13.
- BRASIL. Portaria 344 de 12 de maio de 1998. Ministério da Saúde, Brasília-DF, n. 1, 1998. Citado na página 13.
- CARVALHO, J. S. Uso de psicotrópicos por paciente de unidade básica de saúde do povoado de branca do atalaia-al. *Branca do Atalaia*, n. 24, 2015. Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais. Citado na página 13.
- CRUZ, B. Elaboração e implantação de protocolo de renovação de receitas de psicotrópicos do município de poços de caldas - minas gerais. *Poços de Caldas, Minas Gerais*, n. 35, 2017. Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, UFMG. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- IBGE. *Dados sobre a população*. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 19 Jan. 2017. Citado na página 9.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. E-sus da atencao basica. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus.php>>, Brasília-DF, n. 1, 2015. Citado na página 10.
- OMS. *Guia do instrutor em práticas da boa prescrição médica*. 2016. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s19180pt/s19180pt.pdf>>. Acesso em: 10 Fev. 2017. Citado na página 13.
- ROCHA, B.; WERLANG, M. Psicofármacos na estratégia saúde da família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciência Saúde Coletiva*, p. 3291–3300, 2013. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- RODRIGUES, M. et al. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do brasil. *Rev Saude Publica*, p. 107–114, 2006. Citado na página 13.
- UNIFESP. *O que são drogas psicotrópicas?* 2017. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_.htm>. Acesso em: 10 Fev. 2017. Citado na página 13.